

Creche não funciona e deixa mães revoltadas

FISP 4/11/82

Moradores da Cidade A.E. Carvalho, na zona Leste, estão revoltados com a Prefeitura que, segundo eles, vem retardando a entrega de uma creche no bairro. Dizem que a creche está pronta desde agosto e os funcionários já foram contratados não entendendo por que até agora não começou a funcionar. Lembram que a maioria das famílias do bairro é pobre e as mulheres estão impedidas de trabalhar para ajudar os maridos porque não têm onde deixar os filhos. Ontem, um grupo de mães até pensou em invadir a creche, na rua Mandassala, mas não levou a idéia adiante, preferindo ir hoje à Supervisão de Serviço Social da Penha, órgão subordinado à Secretaria da Família e Bem-Estar Social (Fabes), para saber a razão da demora.

Provavelmente, as mães ouvirão dos assistentes sociais a mesma justificativa que a Fabes, através de sua assessoria de imprensa, deu à "Folha", na tarde de ontem: "A Secretaria ainda não recebeu a creche da construtora. Aparentemente, ela está pronta há muito tempo, mas havia alguns problemas de construção, como defeitos na pintura e vazamento na caixa d'água, que precisavam ser resolvidos. Deve ser concluída em definitivo por esses dias."

Comenta-se no bairro que a creche só será entregue após as eleições, e se o PDS ganhar. Caso perca, a Prefeitura, em represália, não a liberará, deixando que o próximo governo a inaugure.

"Pessoas ligadas aos vereadores Aureliano de Andrade e João Aparecido de Paula, do PDS, além do candidato a vereador José Telxeira da Silva, do mesmo partido, é que estão dizendo isso. Se o PDS perder não vai ter inauguração", afirmou José Antônio Filho, diretor da Sociedade Amigos do Bairro Cidade A. E. Carvalho, muito indignado com "essa forma de pressão".

PRÉDIO PRONTO

Doraci de Carvalho Ferrelra, da Comissão de Creche do bairro, conta que a obra da rua Mandassala vem sendo reivindicada há cinco anos. No ano passado, a Prefeitura prometeu construí-la e entregá-la em maio último.

Ela diz que os moradores conseguiram, depois de muita luta, montar uma creche, em 1976, no Centro Comunitário A. E. Carvalho, que funciona numa capela cedida pela Igreja. A Prefeitura chegou a contribuir com até 100% das despesas de alimentação das 102 crianças que ali ficavam mas, como os moradores não conseguiram dinheiro para pagar os funcionários, a creche teve de ser fechada no começo deste ano.

Vendo o novo prédio da rua Mandassala pronto desde agosto, as mães — muitas vezes, obrigadas a deixar os filhos sozinhos em casa para poder trabalhar — se revoltaram. Solicitaram um encontro com a diretora nomeada da creche, há algumas semanas, e ela não apareceu. Para ontem, segundo as mães, estava marcado um novo encontro. Caso a diretora não aparecesse, elas estavam decididas a invadir o prédio.

A invasão não ocorreu. Um grupo de cerca de 20 mulheres, acompanhado de outros moradores e de muitas crianças, apenas pediu ao vigia da creche que abrisse os portões e deixasse o pessoal entrar. Depois de alguma relutância, ele permitiu. Elas entraram e constataram que o prédio está mesmo concluído, já equipado com fogão, quadro-negro, prateleiras e torneira elétrica. Da caixa d'água, cai uma gota de vez em quando. O próprio vigia, da empresa construtora Enob Engenharia e Obras, foi o primeiro a dizer que "não entende porque estão demorando tanto para consertar o pequeno vazamento. Afinal, já faz três meses que estou aqui, está tudo pronto e nunca arrumam essa goteira", frisou.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Depto. de Pesquisas Educacionais
Biblioteca

Jornal *FOLHA DE SÃO PAULO*
Data *05/11/82*
Pág. *39*

Pasta n.º
N.º do recorte.....



*Profissionais que
voam terão creche*

O prefeito Antônio Salim Curiati (foto) assinou, em seu gabinete no Ibirapuera, autorização para início da construção da creche para filhos dos aeronautas nas imediações do aeroporto de Congonhas. Estavam presentes na ocasião o presidente da Associação dos Comissários de Voo do Brasil (ACVB), Waldemir de Abreu Marques, e o vice-presidente Antônio Carlos Santana Gomes.

A creche será construída na avenida Invernada com a rua Sapoti, ocupando área de quatro mil metros quadrados e funcionará a exemplo de um mini-hotel. Para os aeronautas, a creche é antiga necessidade, pois eles poderão deixar ali seus filhos menores durante o tempo em que permanecerem fora. A nova creche vai atender a uma comunidade de 70 mil pessoas.

fsp 5/11/82 p. 39

Creche oferece curso para o menor carente

Com o objetivo de preparar menores carentes para o mercado de trabalho, a União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social (Unibes) está promovendo um curso de pré-profissionalização para um grupo de 16 meninos, maiores de 12 anos; que vivem em condições precárias, principalmente em cortiços, no Bom Retiro.

O curso de conserto de eletrodomésticos, dado em caráter experimental todas as quintas-feiras na sede da entidade rua Rodolfo Miranda, 293, teve início em agosto e já apresenta resultados positivos. Orientados por um voluntário, o engenheiro recém-formado Milton Kochen, os meninos já sabem consertar ferros elétricos, liquidificadores, ventiladores e tudo o que quebra na creche e na sede da Unibes. A longo prazo, a entidade pretende transformar essa escolinha em uma oficina, firmar um convênio para manutenção de eletrodomésticos e pagar as crianças pelos serviços executados.

TREINAMENTO

Segundo a vice-presidente da Unibes, Anita Schuartz, esse primeiro curso de pré-profissionalização foi organizado para preparar as crianças para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que prosseguem os seus estudos normais. "Não queremos que as crianças larguem os estudos para se dedicar a um bico, como acontece normalmente. Por isso, uma de nossas exigências para se frequentar a Unibes é a criança continuar na escola", explica Anita.

Esse aprendizado, entretanto, não ficará restrito aos meninos. As meninas do bairro terão, em breve, a oportunidade de aprender a consertar ferro elétrico e poderão frequentar um curso rápido de culinária para festinhas infantis, que será iniciado em dezembro. Existe também um curso normal para preparar balconistas, dado de segunda a quinta-feira, às 18 horas.

Os cursos pré-profissionalizantes são apenas uma das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Complementação Escolar e Recreação da Unibes, que atende 145 crianças, na faixa de 7 a 16 anos. Ele foi criado para dar acompanhamento às crianças que saem da creche da entidade (com 130 vagas) ocupando-as no período em que não estão estudando e que normalmente ficam sozinhas em casa ou perambulando pelas ruas.

ATIVIDADES

As classes de recreação estão localizadas em um pequeno prédio da Unibes, na rua Rodolfo Miranda, 294. As crianças geralmente vão à escola pela manhã, almoçam na Unibes e passam a tarde lá. A lição de casa é a primeira atividade, seguida depois de programas de lazer, esportivos e culturais, inclusive aulas de artesanato. Elas recebem também acompanhamento psicológico, médico e odontológico.

Além dessa área de promoção humana, a Unibes realiza programas com idosos e doentes do Bom Retiro.

A entidade promove dois grupos de idosos que visam a melhorar seu convívio social no bairro. O grupo Libes se reúne duas vezes por mês para fazer artesanato e é remunerado pelo seu trabalho. O "Shalon" é acompanhado por uma terapeuta ocupacional em passeios e atividades de lazer.

O Departamento Médico mantido pelo Unibes em sua sede presta todo tipo de atendimento à população do bairro, oferecendo médicos em todas as especialidades, através de convênios, além de médicos clínicos que atendem diariamente na rua Rodolfo Miranda. Também distribui gratuitamente medicamentos a qualquer pessoa que apresente uma receita carimbada.

FICAD 5/11/82

Curiati denuncia sabotagens

O candidato do PDS ao Governo do Estado, Reinaldo de Barros, e o prefeito da Capital, Salim Curiati, acusaram ontem funcionários municipais pertencentes a partidos oposicionistas de estarem "sabotando" o funcionamento das creches inauguradas recentemente pela Prefeitura. A denúncia havia chegado ao conhecimento da esposa do candidato do PDS, dona Maria do Carmo Padovan de Barros, que pela manhã acompanhou o marido e o prefeito durante a inauguração de duas creches nos conjuntos habitacionais Itaquera 1 e 2, na Zona Leste.

Dona Maria do Carmo procurou os jornalistas, que assistiam às inaugurações para dizer que "esquerdistas estão boicotando" o fornecimento de material para as creches e até mesmo atrasando a abertura de algumas delas. Não citou, porém, os nomes desses funcionários municipais que, segundo ela, pertencem à oposição. Mais tarde, no entanto, durante a inauguração da creche do Conjunto Habitacional José Bonifácio (Itaquera 2), o prefeito Salim Curiati declarou, em discurso:

"Sabemos que existem funcionários da Prefeitura que estão boicotando as creches. Vamos tomar providências, vamos colocá-los na rua. Há uma creche aqui perto, inaugurada há três meses, que ainda não funciona. Estamos sendo traídos. Vamos colocar esses canalhas para fora do Município."

Em seguida Curiati pediu às cerca de 150 pessoas presentes que "denunciem esses funcionários fajutos e que querem boicotar o nosso partido".

Ao seu lado, Reinaldo de Barros afirmou que "essa é a maior prova de que nós queremos fazer e a oposição não quer que se faça".

E Curiati acrescentou: "A revolução de 64 não acabou, embora muitos pensem que isso tenha acontecido. O revanchismo, a maldade e a vingança estão aí, apesar da anistia."

Segundo o prefeito, os funcionários "sabotadores" das creches pertencem à seção regional (Zona Leste) da Secretaria da Família e do Bem Estar Social da Prefeitura.

"Eles estão no esquema do 'quanto pior, melhor'. Eles têm o apoio de uma série de

organizações suspeitas, mas nós vamos tomar as providências", disse o prefeito.

PROGRAMA

Na reta final da campanha, Reinaldo de Barros iniciou ontem um intenso programa eleitoral que culminará com a realização de quatro comícios nas principais zonas periféricas da Capital, na próxima sexta-feira.

Os locais exatos desses comícios serão divulgados amanhã.

O candidato do PDS também visitará algumas regiões da Grande São Paulo e cidades próximas da Capital.

Hoje, em dois comícios, um em Sorocaba e outro na Freguesia do Ó, segundo seus assessores, Reinaldo receberá o apoio público do apresentador Abelardo Barbosa, o "Chacrinha". O candidato pedessista estará ainda em Salto e Itu, à tarde.

Bandas de música, distribuição de chapéus de papelão e adesivos do PDS animaram ontem as inaugurações das creches municipais na Zona Leste. Na primeira creche, no Conjunto Habitacional Padre Manoel da Nóbrega (Itaquera 1), estavam cerca de 300 pessoas.

Os discursos de Curiati e Reinaldo giraram em torno da campanha eleitoral.

"Nós construímos o conjunto em que vocês moram, nós construímos escolas, hospitais, postos de saúde, creches, asfaltamos e iluminamos ruas. Temos ou não temos o direito de pedir a vocês o apoio nessas eleições?" — perguntou Reinaldo de Barros, acrescentando:

"O que foi que os outros fizeram, a não ser criticar, difamar, injuriar? É muito fácil falar de trabalhador, mas fazer, nós fizemos. Eles, nada, a não ser demagogia."

Segundo Reinaldo, "hoje a preocupação social nossa é tão grande que eliminamos o imposto residencial na área social, contrabalançando na área daqueles que podem e devem pagar mais". Explicando a medida, o prefeito Salim Curiati disse que a isenção do imposto residencial será aplicada a partir do próximo ano em determinadas regiões da periferia, como os conjuntos da Coihab em Itaquera.

Reinaldo e Curiati acusam 'sabotadores'

O candidato do PDS ao governo do Estado, Reinaldo de Barros, e o prefeito da Capital, Salim Curiati, acusaram ontem funcionários municipais pertencentes a partidos oposicionistas de estarem "sabotando" o funcionamento das creches inauguradas recentemente pela Prefeitura. A denúncia havia chegado ao conhecimento da mulher do candidato do PDS, da. Maria do Carmo Padovan de Barros, que pela manhã acompanhou o marido e o prefeito durante a inauguração de duas creches nos conjuntos habitacionais Itaquera 1 e 2, na Zona Leste.

Da. Maria do Carmo procurou os jornalistas que assistiam às inaugurações para dizer que "esquerdistas" estão "boicotando" o fornecimento de material para as creches e até mesmo atrasando a abertura de algumas delas. Não citou, porém, os nomes desses funcionários municipais que, segundo ela, pertencem à oposição. Mais tarde, no entanto, durante a inauguração da creche do conjunto habitacional "José Bonifácio" (Itaquera 2), o prefeito Salim Curiati declarou, em discurso:

"Sabemos que existem funcionários da Prefeitura que estão boicotando as creches. Vamos tomar providências, vamos colocá-los na rua. Há uma creche aqui perto, inaugurada há três meses, que ainda não funciona. Estamos sendo traídos. Vamos colocar esses canalhas para fora do município."

Em seguida, Curiati pediu às cerca de 150 pessoas presentes que "denunciem esses funcionários fajutos e que querem sabotar o nosso partido". Ao seu lado, Reinaldo de Barros afirmou que "essa é a maior prova do que nós queremos fazer e a oposição não quer que se faça". E Curiati acrescentou: "A Revolução de 64 não acabou, embora muitos pensem que isso tenha acontecido. O revanchismo, a maldade e a vingança estão aí, apesar da anistia."

Segundo o prefeito, os funcionários "sabotadores" das creches pertencem à seção regional (Zona Leste) da Secretaria da Família e do Bem-Estar Social da Prefeitura. "Eles estão no esquema do 'quanto pior, melhor'. Eles têm o apoio de uma série de organizações suspeitas, mas nós vamos tomar as providências", disse o prefeito.

PROGRAMA

Na reta final da campanha, Reinaldo de Barros iniciou ontem um intenso programa eleitoral

que culminará com a realização de quatro comícios, nas principais zonas periféricas da Capital, na próxima sexta-feira. Os locais exatos desses comícios serão divulgados amanhã. O candidato do PDS também visitará algumas regiões da Grande São Paulo e cidades próximas da Capital. Hoje, em dois comícios, um em Sorocaba e outro na Freguesia do Ó, segundo seus assessores, Reinaldo receberá, o apoio público do apresentador Abelardo Barbosa, o "Chacrinha". O candidato pedessista estará ainda em Salto e Itu, à tarde.

Bandas de música, distribuição de chapéus de papelão e adesivos do PDS animaram ontem as inaugurações das creches municipais na Zona Leste, mas o público, constituído, em sua maioria por crianças, foi reduzido.

Na primeira creche, no conjunto habitacional "Padre Manoel da Nóbrega" (Itaquera 1), estavam cerca de 300 pessoas. Os discursos, de Curiati e Reinaldo, giraram em torno da campanha eleitoral. "Nós construímos o conjunto em que vocês moram, nós construímos escolas, hospitais, postos de saúde, creches, asfaltamos e iluminamos ruas. Temos ou não temos o direito de pedir a vocês o apoio nessas eleições?" — perguntou Reinaldo de Barros, acrescentando: "O que foi que os outros fizeram, a não ser criticar, difamar, injuriar? É muito fácil falar de trabalhador, mas fazer, nós fizemos. Eles, nada, a não ser demagogia".

Segundo Reinaldo, "hoje a preocupação social nossa é tão grande que eliminamos o imposto residencial na área social, contrabalançando na área daqueles que podemos e devem pagar mais". Explicando a medida, o prefeito Salim Curiati disse que a isenção do imposto residencial será aplicada a partir do próximo ano em determinadas regiões da periferia, como os conjuntos da Cohab em Itaquera.

Sempre apressado, na tentativa de cumprir todo o seu programa de visitas eleitorais, que nos próximos cinco dias será cada vez mais intenso, Reinaldo de Barros passou ainda pelo Centro Esportivo Educacional da Prefeitura, em Guaianazes, onde acenou para torcedores que assistiam a uma partida de futebol. E comentou, apontando as quadras, o gramado e o início da construção de uma piscina: "Estão vendo? Isso é governo sério".

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Depto. de Pesquisas Educacionais
Biblioteca

Jornal: *FELHA SPH/LC*
Data: *00, 11/82*
Pág. _____

Pasta n.º _____

N.º do recorte _____

Mau exemplo

O prefeito Antônio Salim Curiati, discursando na inauguração de uma creche no conjunto habitacional "José Bonifácio" (Itaquera 2), afirmou existirem funcionários da Prefeitura de São Paulo que estão sabotando essa prestação de serviço social, pelo fato de se acharem vinculados a partidos de oposição. Citou o fato de uma creche, inaugurada três meses antes, que até agora não entrou em funcionamento.

Tomado de indignação, o prefeito qualificou de "canalhas" esses servidores, disse que ia pô-los para fora do município e pediu aos presentes, cerca de 150 pessoas, que "denunciem esses funcionários fajutos, que querem sabotar o nosso partido".

Existem versões menos simples para o que está acontecendo nesse setor. Alguns dos encarregados desse serviço, baseando-se em modelos internacionais, pretendiam restringir o número de crianças a serem admitidas nessas creches, segundo a disponibilidade de espaço, enquanto al-

guns dirigentes municipais querem fazer prevalecer a quantidade sobre a qualidade.

O fator partidário não deveria, evidentemente, influir nessa questão. Mas se é verdade que influi, conforme assegura, em termos agressivos, o chefe do governo municipal, falando em "sabotagem" por parte de empregados que são militantes ou simpatizantes de agremiações oposicionistas, quem poderá atirar-lhes a primeira pedra? *F/SP 9/11/82*

Qualquer outro, menos o prefeito Curiati, que vê nessa sabotagem um prejuízo não para a comunidade, mas para o PDS. Não foi ele quem instigou os presentes a delatarem esses "funcionários fajutos, que querem sabotar o nosso partido".

Essas obras, construídas com o dinheiro do contribuinte, não deveriam estar sujeitas a tais injunções. Mas se o próprio prefeito desconhece o sentido da coisa pública, com que autoridade pode exigir tal conhecimento de seus auxiliares?

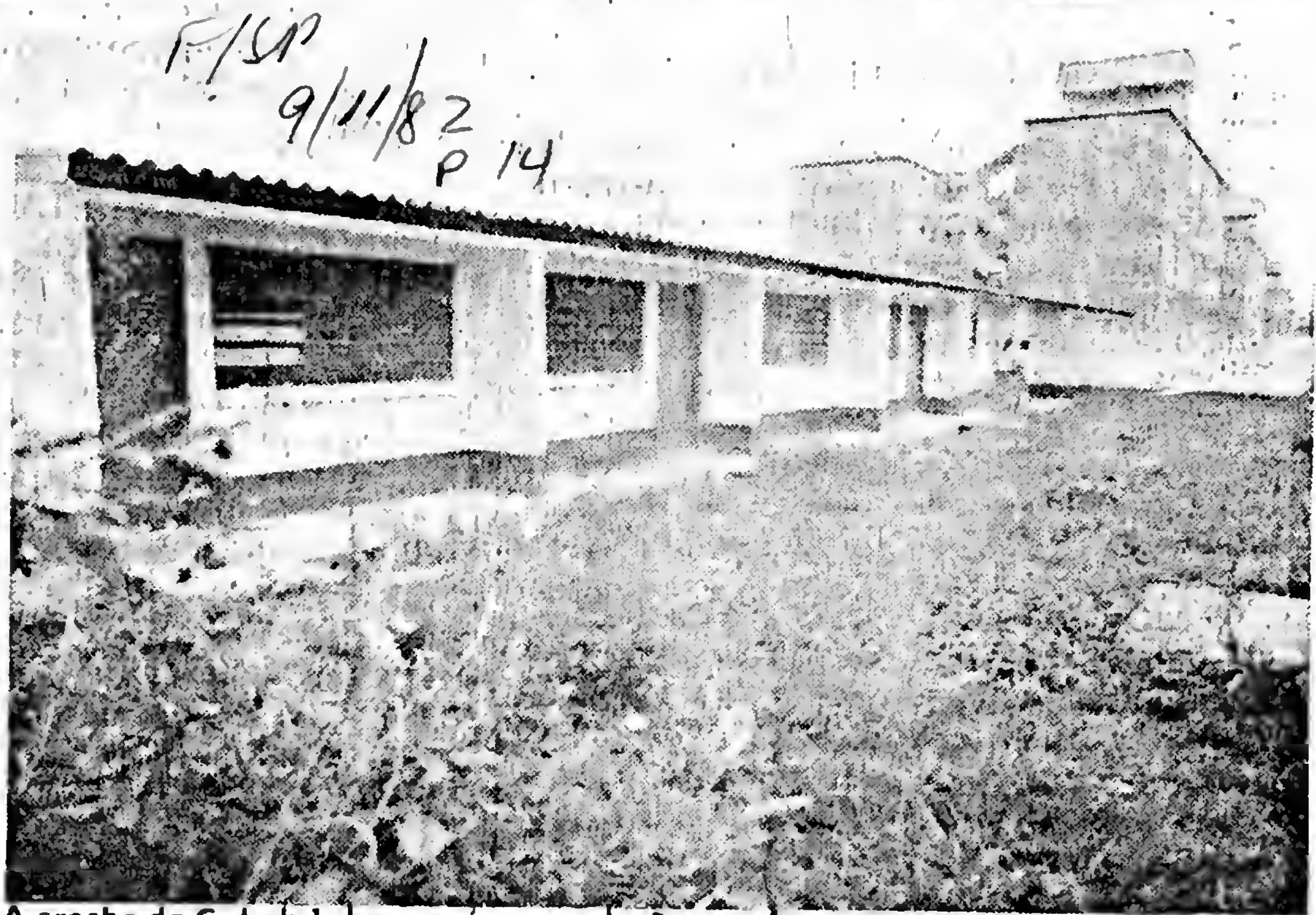
Acusação de sabotagem a creches é contestada

Técnicos da Supervisão Regional de Serviço Social de Itaquera, da Secretaria da Família e do Bem-Estar Social (Fabes), refutaram ontem as acusações do prefeito Antônio Salim Curiati e do candidato do PDS ao governo do Estado, Reinaldo de Barros, de que funcionários municipais filiados a partidos oposicionistas estão "sabotando" o funcionamento de creches inauguradas recentemente pela Prefeitura na zona Leste, inclusive retardando a abertura de algumas delas.

Segundo eles, as acusações são mentirosas. Garantiram que oito creches estão praticamente prontas nos conjuntos residenciais Cohab 1 e 2 — das quais quatro já foram oficialmente inauguradas — só não funcionando devido a graves erros técnicos de projeto e construção. Explicaram também que sempre partiram do princípio de que seu trabalho não é político-partidário e que exatamente por isso vem sendo pressionados pelo governo, por não apoiarem o PDS.

Ana Maria Azevedo, supervisora regional do Serviço Social de Itaquera, unidade diretamente denunciada como responsável pela sabotagem, mostrou-se surpresa com as afirmações do prefeito e do exprefeito durante a inauguração, anteontem, de duas creches nos conjuntos residenciais Cohab 1 e 2. "Isso não é verdade. O trabalho de todos nossos funcionários não é político-partidário e muito menos estamos sabotando o funcionamento e abertura das creches. Acho que essas acusações não passam de uma vingança por não estarmos fazendo política partidária, apesar de todas as pressões que temos sofrido", argumentou.

Exemplificando as pressões, ela contou o que ocorreu durante uma reunião, na última quinta-feira, entre o prefeito Antônio Salim Curiati e 16 dos 17 supervisores regionais da Fabes. "Depois de expormos os problemas da Secretaria, o prefeito perguntou se iríamos votar no Reinaldo de Barros ou em que partido. Disse que se não fôssemos votar no PDS não serviríamos para continuar em postos de chefia. Falou claramente que quem fosse chefe no seu governo teria que fazer política partidária para o PDS, teria que eleger o Reinaldo. Argumentamos que não concordávamos, que nosso trabalho é técnico e que não iríamos fazer política partidária e dizer em que partido votaríamos. Ele ficou irritado e anotou os nossos nomes", lembrou Ana Maria.



A creche da Cohab 1: logo após a conclusão, a reforma.



Ana Maria Azevedo.

SEGURANÇA DAS CRIANÇAS

Quanto à denúncia de que os funcionários de sua supervisão estão retardando a abertura de creches em Itaquera, Ana Maria classificou-a de uma grande injustiça. Assegurou que os técnicos da supervisão não são responsáveis pela demora na entrega e funcionamento de oito creches construídas pela Cohab em seus conjuntos residenciais 1 e 2, em Itaquera, das quais quatro — Cabreúva, Nogueira Sudeste, José Bonifácio e Manoel da Nobrega — já foram oficialmente inauguradas. "Elas não estão funcionando por falta de condições, tiveram grandes erros de projeto e construção e não podemos liberá-las enquanto apresentarem riscos à segurança das crianças. O nosso trabalho, que é fazer a matrícula de crianças nas creches inauguradas, contratar o pessoal e treiná-lo, foi feito."

Segundo Ana Maria, as oito creches começaram a ser construídas pela Cohab em seus conjuntos residenciais 1 e 2, em Itaquera, em junho de 81 e a previsão de sua conclusão era fevereiro deste ano. Entretanto, ao serem entregues, a equipe de vistoria dos técnicos da Regional e da Fabes percebeu que todas apresentavam erros de projeto e construção e que foram implantadas de maneira errada.

A principal falha das quatro creches da Cohab 2, segundo Ana Maria, é que muitas salas não tinham banheiro e lactário, unidades essenciais para o seu funcionamento. A vistoria levantou os problemas e as creches começaram a ser reformadas, só sendo concluídas em agosto passado. "Em 23 de agosto, quando as creches Nogueira Sudeste e Cabreúva foram inauguradas, elas não tinham ligação de água e apresentavam problemas com a parte de esgoto e a rede elétrica. Esses erros, que impediram o funcionamento das duas unidades, foram apontados pela vistoria de técnicos e uma nova reforma solicitada à Cohab, já que havia sobrecarga elétrica e os chuveiros não tinham ligação de água quente. A reforma só ficou pronta na semana passada e os testes de vistoria ainda estão em andamento", lembrou.

Nas quatro creches do conjunto Cohab 1, os problemas eram mais graves, garantiu a supervisora regional da Fabes. Além dos erros de projeto e construção já verificados nas outras, os pisos não haviam sido impermeabilizados e apresentavam infiltração de água, não existia nenhum ponto de água quente em todo o prédio destinado a crianças de até 3 anos. A construtora contratada pela Cohab se recusou a fazer a reforma e, só depois de um acordo, ela foi iniciada em agosto. Domingo passado, foram inauguradas as creches Manuel da Nóbrega e José Bonifácio, mas elas ainda não sofreram uma vistoria dos técnicos, principalmente em relação à parte elétrica, que apresentava problemas.

CARTA ABERTA

“Não é culpa nossa se ocorreram todos esses problemas. A nossa função é verificar se a creche tem condições ou não de funcionar e se as crianças terão segurança. Tudo o que nos dizia respeito, desde a abertura de matrículas e treinamento de pessoal, foi feito. É fácil acusar os técnicos daqui, quando o problema é completamente diferente. Nossa pressa em colocar as creches em funcionamento é muito maior do que a das autoridades, pois convivemos com a população e conhecemos suas necessidades”, garantiu Ana Maria Azevedo.

Para desmentir as acusações e explicar o que está retardando a abertura das oito creches em Itaquera, os técnicos da supervisão regional pretendem distribuir hoje uma carta aberta à população, destinada principalmente aos pais das crianças já matriculadas nas quatro unidades inauguradas e que não estão funcionando.

Secretaria da Família, a experiência em discussão

ELI SERENZA

A primeira experiência democrática interna de um órgão público municipal corre o risco de ser encerrada por uma administração intransigente e autoritária, segundo advertem funcionários e técnicos ligados à Secretaria da Família e Bem-Estar Social. A reformulação do órgão encarregado da ação social no município foi sugerida pelo ex-prefeito Olavo Setúbal e ganhou corpo sob a coordenação de Terezinha Fram, no início da administração de Reynaldo de Barros, mas atualmente se limita quase que exclusivamente a um documento impresso para servir como diretriz de trabalho e que, apesar de ser uma publicação oficial da Prefeitura, circula agora como um manual incômodo, do qual poucos conhecem o conteúdo.

Na verdade, as medidas adotadas pelo coronel José Ávila de Barros ao assumir a Secretaria da Família e Bem-Estar Social, segundo seus funcionários, demonstram a desinformação a respeito das normas fixadas pelo documento. Desprezando a estrutura de funcionamento proposta pela Cobes — Coordenadoria do Bem-Estar Social —, que permitiu a criação de cerca de 200 creches em três anos (os funcionários desmentem a existência das 300 unidades anunciadas pelo ex-prefeito Reynaldo de Barros), a participação da população e dos técnicos em programas diretamente ligados à comunidade e a instituição de projetos como o Promorar e a reurbanização das favelas, o secretário passou a ditar normas, baseado em sua própria experiência, e a promover mudanças na estrutura já nos primeiros dias de sua administração.

Os protestos e tentativas de interferência dos funcionários foram punidos com transferências, afastamentos e suspensões, além de um processo administrativo que atinge 19 servidores, criando um clima de tensão e revolta crescente, que explodiu com a manifestação popular promovida pelos invasores do Jardim São Paulo. Insatisfeitos com as medidas adotadas pela Secretaria — que concordou com a transferência para a Gleba do Pêssego, mas vem adiando o fornecimento da documentação necessária para o financiamento por meio da Cohan — esse grupo de funcionários esteve na Fabs, juntamente com alguns assistentes sociais, e acabou detido por várias horas no prédio, tornando necessária a interferência da polícia e de parlamentares.

Com isso, afirmam os funcionários, a Secretaria deixa de atender à expectativa dos movimentos comunitários, passando a agir com uma filosofia assistencialista, extinguindo a participação não só da população, como também do próprio corpo técnico da antiga coordenadoria, além de ignorar a meta colocada como prioritária pelo ex-prefeito Reynaldo de Barros.

O extenso trabalho elaborado pelos técnicos e assistentes sociais da antiga Cobes, como explicam seus funcionários, surgiu em função de uma recomendação de Setúbal, ao fazer a avaliação final de sua administração à frente da Prefeitura. Reconhecendo que um dos setores mais carentes de São Paulo era a periferia, o ex-prefeito deixou uma espécie de recado ao seu sucessor, que passou a adotá-lo como prioridade de sua administração.

Ao dar posse a Terezinha Fram, o próprio Reynaldo de Barros reconhecia que, se até então a Prefeitura era vista com antipatia pela população da periferia, cabia à Coordenadoria do Bem-Estar Social a mudança dessa imagem. Com isso, ele dava autonomia ao órgão para que elaborasse um programa adequado à realidade social que iria enfrentar, embora tivesse como objetivo principal a conquista de uma parcela até então ignorada pela administração municipal.

Os funcionários, por sua vez, foram envolvidos pela euforia da possibilidade de pôr em prática um trabalho que permitisse a participação da população e dos técnicos junto à coordenadoria do órgão, formando canais diretos de reivindicação e organização social. A própria formação do grupo de trabalho obedeceu aos critérios democráticos que eles propunham e, ao final de três meses, era concluído o documento "Política de atuação e estrutura organizacional da Cobes", mudando a visão até então utilizada para a interpretação da realidade em que deveriam intervir.

Com o documento ficava prevista a participação da população, a descentralização de recursos e programas, a democratização da informação (que deixaria de ser manipulada apenas pela Cobes, passando a ser acessível a todos), a regionalização dos projetos e a conscientização e organização da população para que criasse condições de agir em função de seus próprios problemas.

Todos os supervisores de cada uma das 17 Administrações Regionais, assim como os coordenadores zonais, tinham participação ativa junto à coordenadoria, e a própria escolha da chefia era feita mediante votação. O mesmo critério seria utilizado em menor escala nas creches, onde a população passou a atuar, trabalhando e indicando os funcionários a serem contratados, criando um clima de respeito e confiança na comunidade e facilitando seu acesso ao gabinete da coordenadoria sempre que discordavam de um programa ou tinham sugestões a acrescentar.

Essa atuação, no entanto, durou pouco tempo e logo as pressões políticas e denúncias, que acusavam a Cobes de estar "infiltrada de comunistas", provocaram o afastamento e demissão de Terezinha Fram, substituída por Wilson Quintella. As pressões continuaram e, entre a tentativa de interferência dos políticos na indicação de funcionários das creches e a cobrança do antigo sistema de participação da população por parte dos assistentes sociais, o novo coordenador optou por entregar a seleção à Fundação Carlos Chagas. Ao mesmo tempo, projetos foram abandonados ou reduzidos, assim como as verbas do Funaps, criado para ajudar o favelado na aquisição da casa própria, que praticamente deixou de existir.

A incompatibilidade de Quintella com o sucessor de Reynaldo de Barros na Prefeitura, Antônio Salim Curiati, provocou mais uma vez a mudança na direção da Cobes que, a partir do Decreto nº 18.029, foi transformada em Secretaria e entregue a José Ávila de Barros. Até mesmo essa mudança é denunciada pelos funcionários da antiga coordenadoria como um "ato ilegal, já que deveria primeiro ser apresentado como projeto ao Poder Legislativo".

Os servidores da nova Secretaria também denunciavam a tentativa de cooptação e ameaças constantes a que têm sido submetidos, desde que passaram a ser encarados como elementos subversivos ou de oposição, "incompatíveis com os cargos de confiança que ocupam", segundo palavras do atual prefeito, Antônio Salim Curiati. "Tudo tem sido usado como elemento de pressão contra nosso movimento, que não aceita as interferências políticas que ocuparam o lugar das propostas democráticas", afirmam os funcionários.

Na recente reunião que manteve com esses funcionários, o prefeito questionou cada supervisor sobre suas opções partidárias, deixando claro que, na sua opinião, os cargos deveriam ser ocupados apenas pelos simpatizantes do partido do governo. Os servidores da Secretaria da Família e Bem-Estar Social, no entanto, garantem: "Nosso trabalho é técnico, somente técnico e voltado para a população. Não aceitamos compromissos com partidos, muito menos com o que não conta com o respaldo popular".

Especialista critica uso precoce da mamadeira

Da sucursal de
CURITIBA

O uso precoce e inadequado de mamadeira, em substituição ao leite materno, é causa direta da morte prematura de centenas de milhares de crianças em todo o mundo, segundo afirmou ontem, em Curitiba, o coordenador mundial do programa de aleitamento materno da Unicef, Yoon Gu Lee. Para ele, a alimentação com leite materno poderia evitar pelo menos três milhões dos 15 milhões de mortes registradas anualmente pela ONU na faixa etária com menos de um ano.

Além de retirar da criança as imunizações naturais contidas no leite materno, o uso de leites artificiais aumenta o risco de morte nos primeiros meses de vida, porque intensifica o risco de infecções provocadas pela má esterilização ou pela utilização de água contaminada. Ainda segundo Yoon Lee, frequentemente ocorre a diluição excessiva do leite, praticada sobretudo entre a população mais carente, provocando desnutrição e maior risco de vida para as crianças. Tanto Yoon Lee quanto o coordenador da Unicef no Brasil, Jacob Mathel, procuraram demonstrar que a criança, até o quarto mês de vida, não precisa de complementação alimentar. Mas concordaram que existem poucos estímulos ao aleitamento materno, mesmo entre os profissionais da área de saúde. Patrícia Sprin, assessora do órgão da ONU, admitiu que muitas vezes o desmame começa ainda no berçário, onde a criança recebe água, chás e

leites artificiais, desestimulando-a a sugar o seio materno.

O estímulo ao aleitamento materno, segundo Yoon Lee, tem grande importância para a Unicef, mas ela "sente-se impotente para resolvê-lo". Para ele, qualquer programa nessa área não pode ser apenas governamental ou mesmo de instituições ligadas à ONU, mas deve envolver toda a comunidade e "principalmente os meios de comunicação". Mathel, por sua vez, emocionou-se ao afirmar que "a cada três dias morrem 30 mil crianças por desnutrição ou doenças infecciosas, que podem ser evitadas com o leite materno". E observou: "É muito mais do que mata uma bomba atômica e ninguém protesta contra essas mortes".

Segundo Patrícia Sprin, o aleitamento materno voltou a ser praticado entre mulheres mais bem informadas. Mas ela admitiu que "falta orientação para que isso continue". Os três representantes da Unicef foram a Curitiba para conhecer o programa de aleitamento materno da Secretaria da Saúde. Yoon Gu Lee elogiou o programa desenvolvido no Paraná e afirmou que o método de integração de diversas secretarias e instituições, adotado nesse Estado, poderá servir como modelo para o resto do País e mesmo para outras nações. Para a coordenadora estadual do programa, Zilda Neumann, o retorno ao aleitamento materno é um trabalho lento, porque "não é apenas uma técnica que se perdeu, mas representa o abandono de um valor cultural, que deve ser resgatado".

Cacaso, sentimento, perfídia

Francisco Alvim

O poeta Francisco Alvim comenta a obra do poeta e letrista Cacaso (ou Antônio Carlos de Brito), cujo novo livro, "Mar de Mineiro", será lançado em São Paulo na próxima quinta-feira, às 21 horas, na Livraria Kairós

Em 1971, eu chegava ao Rio, após ter passado uns anos fora do Brasil. Foi então que conheci Cacaso. Um amigo comum, Gelson Fonseca, nos convidou para almoçar. Durante o almoço, no "Final do Leblon", pegamos uma conversa sobre poesia, que continuou no passeio posterior ao Parque da Cidade. Fazia um desses dias lindos, que só o Rio sabe ter, de setembro ou outubro, cuja luz balança indecisa entre a do inverno e a do verão. Lá no alto do Parque, em frente à antiga morada dos Guinle — casa semelhante a uma barca que tivesse desatracado de uma velha rua de Nova Orleans para descer o Mississipi e mais tarde aportar, sabe-se lá por que mistérios, numa encosta da Floresta da Tijuca — ouvi de Cacaso que a poesia não estava dando pé. Ninguém lia, ninguém gostava e, reconhecia, o que se andava escrevendo não era, de fato, de se gostar ou ler. Cada vez se sentia menos próximo da lira e mais acercado do violão. A música popular não perdera aquilo que a poesia deixara de lado: a capacidade de falar de dentro da vida. Mas, por uma razão ou por outra, sua participação como letrista na música popular daquela época (que retomaria, anos mais tarde, com redobrado vigor e êxito) já não lhe satisfazia tanto e ele se sentia meio desempregado.

Eu já conhecia Cacaso de livro. De seu "A Palavra Cerzida", publicado em 1967, um ano antes de "Sol dos Cegos", meu primeiro livro. Considerava nossas estréias como parentas bem próximas, ambas saídas do legado modernista. Um obscuro sentimento de parentesco, que talvez denotasse a não menos obscura percepção de tomada de posição semelhante com respeito à poesia: a decisão de encará-la a partir da tradição brasileira recente e menos recente, e não de uma ruptura com essa tradição, como era o caso dos grupos de vanguarda que começam a surgir em meados da década de 50. Posição nada cômoda, pois doía nela uma permanente crise de identidade: afinal tínhamos escolhido cantar num coro bastante singular, constituído só de solistas, e solistas poderosos... E tinha alguém sempre para bradar ao pé de nossos impressionáveis ouvidos o anátema famigerado de extração poundiana: "diluidores!"

A poesia dá pé

Voltando um pouco atrás, à nossa conversa. Pensando bem, nem sei se tudo que ando lembrando se passou de fato. Mas não importa, se não ocorreu naquela conversa, se passou em outras do período. Terá sido tudo aquilo que, espremidamente, conversamos sobre poesia na época. Lembro ainda de um enunciado que surgiu na conversa: tem certas coisas que a gente só consegue dizer num poema. Surgiu e permaneceu em estado puro, prescindindo de qualquer demonstração. Volta e meia, retorno a ele...

Um belo dia, Cacaso me comunicou que a poesia voltara a dar pé. Ele conta como foi na nota introdutória de "Grupo Escolar", seu segundo livro, que aparece em 74: "Depois de cinco anos sem escrever um só verso, desconfiado mesmo da poesia, voltei a arriscar, encorajado pela Ana Luísa, que me chamou para trabalharmos juntos

em sua tese para a Escola Superior de Desenho Industrial. Dessa cooperação resultou o livro "Palavra e Imagem", para o qual escrevi vários poemas, alguns dos quais estão espalhados nas páginas deste "Grupo Escolar". Outro aspecto bem característico da personalidade de Cacaso encontra expressão nessas linhas: a capacidade de trabalhar em conjunto, de se deixar motivar pelo outro. Traço que iria fazer dele o elemento aglutinador em torno do qual se formaram duas das coleções que brilharam no firmamento da poesia dos anos 70 — a "Frenesi" (onde sai "Grupo Escolar", juntamente com "Em Busca do Setestrelito", de Geraldinho Carneiro, "Motor", de João Carlos Pádua, "Coração Veterano", de Roberto Schwarz e o meu "Passatempo") e a "Vida de Artista". Traço que repercute também no plano da criação, revelando um pouco da natureza da poesia e dos ensaios de Cacaso, que talvez resultem, essencialmente, de uma postura afetiva, entendendo-se afetividade da maneira mais simples possível, como aquele movimento pendular do gostar, não gostar.

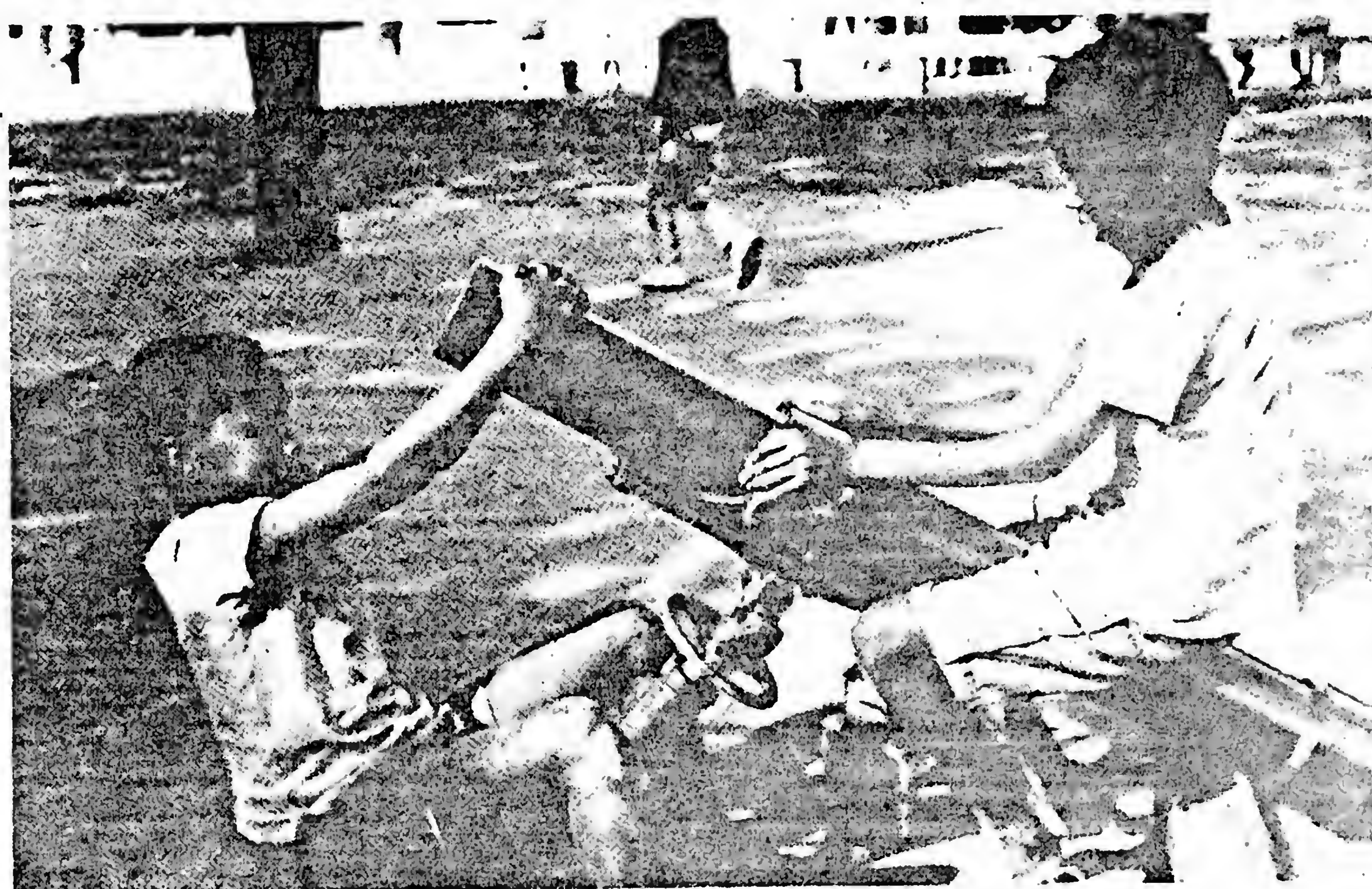
Quando leio os poemas de Cacaso, penso em duas palavras: sentimento, perfídia. Certamente

me ocorrerão outras, no correr desta conversa, mas principiemos com essas duas, depois de ter ouvido o poeta em "E com Vocês da Modernidade". "Meu verso é profundamente romântico/. Choram cavaquinhos luars se derramam e vai/ por aí a longa sombra de rumores e ciganos./ Ai que saudades que tenho de meus negros verdes anos."

Afetividade perversa

A ironia abstrata do poema, que tem sua origem na paródia romântica, como bem observa Clara Alvim, autora de um posfácio interessantíssimo a "Grupo Escolar", coloca o tema, que percorre toda a obra de Cacaso, da afetividade perversa: "Eu sou manhoso eu sou brasileiro/finjó que vou mas não vou minha janela é/a moldura do luar do sertão/a verde mata nos olhos"

JUÍZO FINAL



pecado é para manchar ou colorir
nossa alma ?
o menino disse mão de padre é
branquinha
fofa sebosa

Dois poemas do último livro de Cacaso, com fotos de Pedro Moraes.



Da inutilidade da infância

Rubem Alves

Se a utilidade social é o mais importante na existência, temos que reconhecer que as crianças são inúteis

O pai orgulhoso e sólido olha para o filho saudável e imagina o futuro.

"Que é que você vai ser quando crescer?" Pergunta inevitável, necessária, previdente, que ninguém questiona.

"Ah! Quando eu crescer, acho que vou ser médico!"

A profissão não importa muito, desde que ela pertença ao rol dos rótulos respeitáveis que um pai gostaria de ver colados ao nome do seu filho (e ao seu, obviamente)... Engenheiro, diplomata, advogado, cientista...

Imagino um outro pai, diferente, que não pode fazer perguntas sobre o futuro. Pai para quem o filho não é uma entidade que "vai ser quando crescer", mas que simplesmente é, por enquanto... É que ele sofre de leucemia e, por isto mesmo, não vai ser nem médico, nem mecânico e nem ascensorista. Que é que seu pai lhe diz? Penso que o pai, esquecido de todos "os futuros possíveis e gloriosos" e dolorosamente consciente da presença física, corporal da criança, se aproxima dela com toda a ternura e lhe diz: "Se tudo correr bem, iremos ao jardim zoológico no próximo domingo..."

É, são duas maneiras de se pensar a vida de uma criança.

São duas maneiras de se pensar aquilo que fazemos com uma criança.

Meios de produção

Eu me lembro daquelas propagandas curtinhas que se fizeram na televisão, por ocasião do ano da criança deficiente, para provar que ainda havia alguma esperança, para dizer que alguma coisa estava sendo feita. E apareciam lá, na tela, as crianças e adolescentes, cada uma excepcional a seu modo, desde síndrome de Down até cegueira, e aquilo que nós estávamos fazendo com elas... Ensinando, com muito amor, muita paciência. E tudo ia bem até que aparecia o ideólogo da educação dos excepcionais para explicar que, daquela forma, esperava-se que as crianças viessem a ser úteis, socialmente... E fiquei a me perguntar se não havia uma pessoa sequer que dissesse coisa diferente, que aquelas escolas não eram para transformar cegos em fazedores de vassouras e nem para automatizar os mongolóides para que aprendessem a pregar botões sem fazer confusão... Será que é isto? Sou o que faço? Ali estavam

crianças excepcionais, não-seres, que virariam seres sociais e receberiam o reconhecimento público se, e somente se, fossem transformados em meios de produção. Não encontrei nem um só que dissesse: "Através desta coisa toda que estamos fazendo esperamos que as crianças sejam felizes, dêem muitas risadas, descubram que a vida é boa... Mesmo um excepcional pode ser feliz. Se uma borboleta, se um pardal e se uma ignorada rãzinha podem encontrar alegria na vida, porque não estas crianças, só porque nasceram um pouco diferentes...?"

Voltamos ao pai e ao seu filhinho leucêmico.

Que temos a lhes dizer?

Que tudo está perdido? Que o seu filho é um não-ser porque nunca chegará a ser útil, socialmente? E ele nos responderá: "Mas não pode ser... Sabe? Ele dá risadas. Adora o jardim zoológico. E está mesmo criando uns peixes, num aquário. Você não imagina a alegria que ele tem, quando nascem os filhotinhos. De noite nós nos sentamos e conversamos. Lemos histórias, vemos figuras de arte, ouvimos música, rezamos... Você acha que tudo isto é inútil? Que tudo isto não faz uma pessoa? Que uma criança não é, que ela só será depois que crescer, que ela só será depois de transformada em meio de produção?"

E eu me pergunto sobre a escola... Que crianças ela toma pelas mãos...

Claro, se a coisa importante é a utilidade social temos de começar reconhecendo que a criança é inútil, um trambolho. Como se fosse uma pequena muda de repolho, bem pequena, que não serve nem para salada e nem para ser recheada mas que, se propriamente cuidada, acabará por se transformar num gordo e suculento repolho e, quem sabe, um saboroso chucrute? Então olhariamos para a criança não como quem olha para uma vida que é um fim em si mesma, que tem direito ao hoje pelo hoje... Ora, a muda do repolho não é um fim. É um meio. O agricultor ama, nas mudinhas de repolho, os caminhões de cabeças gordas que ali se encontram escondidas e prometidas. Ou, mais precisamente, os lucros que delas se obterá... utilidade social.

Usar e usufruir

Reconheçamos: as crianças são inúteis... Entre nós inutilidade é nome feio. Já houve

tempo, entretanto, em que ela era a marca de uma virtude teologal. Duvidam? Invoco Santo Agostinho, mestre venerável que declara em *De doctrina Christiana* "Que há coisas para serem usufruídas, e outras para serem usadas". E ele acrescenta: "Aqueles que são para serem usufruídas nos tornam bem-aventurados". Coisas que podem ser usadas são úteis: são meios para um fim exterior a elas. Mas as coisas que são usufruídas nunca são meio para nada. São fins em si mesmas. Elas nos dão prazer. São inúteis.

Uma sonata de Scarlatti é útil? E um poema? E um jogo de xadrez? Ou empinar papagaios?

Inúteis.

Ninguém fica mais rico.

Nenhuma dívida é paga.

Por que nos envolvemos nestas atividades, se lhes falta a seriedade do pragmatismo responsável e os resultados práticos de toda atividade técnica? É que, muito embora não produzam nada, elas produzem o prazer.

O primeiro pai fazia ao filho a pergunta da utilidade: "Qual o nome do meio de produção em que você deseja ser transformado?" O segundo, impossibilitado de fazer tal pergunta, descobriu um filho que nunca descobriria, de outra forma: "Vamos brincar juntos, no domingo?"

E as nossas escolas? Para quê?

Conheço um mundo de artifícios de psicologia e de didática para tornar a aprendizagem mais eficiente. Aprendizagem mais eficiente: mais sucesso na transformação do corpo infantil brincante no corpo adulto produtor. Mas para saber se vale a pena seria necessário que comparássemos os risos das crianças com os risos dos adultos, e comparássemos o sono das crianças com o sono dos adultos. Diz a psicanálise que o projeto inconsciente do ego, o impulso que vai empurrando a gente pela vida afora, esta infelicidade e insatisfação indefinível que nos faz lutar e lutar para ver se, depois, num momento do futuro, a gente volta a rir. Sim, diz a psicanálise que este projeto inconsciente é a recuperação de uma experiência infantil de prazer. Redescobrir a vida como brinquedo. Já pensaram no que isto implicaria? É difícil. Afinal de contas as escolas são instituições dedicadas à destruição das crianças. Algumas, de forma brutal. Outras, de forma delicada. Mas em todas elas se encontra o moto: "A criança que brinca é nada mais que um meio para o adulto que produz."

Rubem Alves é professor titular do Departamento de Filosofia da Unicamp, autor de vários livros e trabalhos especializados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Depto. de Pesquisas Educacionais
Biblioteca

Jornal *Folha de São Paulo*Data *07/12/82*

Pág.

Pasta n.º

N.º do recorte

Creches sem verbas farão manifestação

Diretores de creches que mantêm convênio com a Secretaria da Família e Bem-Estar Social (Fabes), do Município, estarão na próxima sexta-feira, às 15 horas, em frente ao gabinete do coronel Ávila da Rocha, secretário da Fabes, protestando contra cortes e atrasos no pagamento das verbas do convênio.

Cerca de 20 creches localizadas na região de Campo Limpo, Santo Amaro e Butantã, além de mais de uma dezena da Freguesia do O e Pirituba, segundo Irandi Lumbieri, diretora de uma delas, estão tendo problemas com a irregularidade na entrega do dinheiro. Cada creche abriga de 120 a 170 crianças, que recebiam, até outubro passado, cerca de Cr\$ 7.600,00 "per capita" mensais. A partir de novembro este valor, para cada criança, subiu para cerca de Cr\$ 11.300,00 mensais. "Mas, desde setembro estamos enfrentando problemas, com corte parcial no pagamento ou com atraso puro e simples", explicou Irandi.

Representantes de várias entidades assistenciais reunidos na tarde de ontem na Igreja Nossa Senhora das Graças, no Jabaquara, discutiram além de formas de apoio à manifestação organizada pelos diretores das creches conveniadas, a realização de um grande debate sobre a política da Fabes e a atuação do coronel Ávila da Rocha, a ser realizado no dia 13, às 20 horas, provavelmente no TUCA, na rua Monte Alegre, como forma de pressionar o coronel Ávila da Rocha a interromper processos administrativos que mandou abrir para punir cerca de 30 servidores de sua pasta. "Ele está perseguindo os funcionários que mais trabalham ao lado da comunidade", disse Luisa Erondina, assistente-social da Fabes.

Os coordenadores da reunião desmentiram a informação de que dom Paulo Evaristo Arns estaria presente na Igreja para "tratar da crise", conforme um desconhecido informou a jornais, rádios e TVs.

Esgoto interdita de novo a creche

O prédio foi inaugurado em agosto

Um mês após o prédio ter sido interditado por apresentar problemas nas instalações de esgoto, a creche municipal do Burgo Paulista, em Ermelino Matarazzo, na zona Leste, está com as atividades paralisadas desde quarta-feira, pelo mesmo problema. Obrigadas a permanecer em casa com os filhos, muitas mães estão sem condições de trabalhar e algumas já foram até dispensadas do emprego. Revoltadas, elas voltaram a recorrer à "Folha Emergência", na esperança de resolver o problema.

A creche do Burgo Paulista foi inaugurada em 17 de agosto último, mas desde aquele dia vem apresentando problemas. No final de outubro, a interdição de todo o prédio se fez necessária porque o esgoto reverteu para dentro das instalações. Naquela ocasião a creche tinha apenas 70 crianças, obrigadas a permanecer em casa por alguns dias.

Agora, o prédio voltou a apresentar o mesmo problema, acompanhado de um vazamento de gás e defeito na instalação elétrica.

ESGOTO

A creche não possui uma fossa para os dejetos, mas sim uma caixa de cimento localizada no meio do "playground", onde 108 crianças brincam com blocos de cimento. Quando há o transbordamento da caixa, toda a área do parquinho é inundada.

Ontem pela manhã apareceu na creche um caminhão limpa-fossa da Secretaria de Serviços e Obras da Prefeitura, mas as mães já garantiram que o problema não será resolvido só com a limpeza da caixa. "A Prefeitura teria que construir uma fossa para armazenar os dejetos e uma outra para as águas servidas", disseram as moradoras. Elas informaram que seus maridos já se prontificaram a fazer o trabalho gratuitamente, desde que a Prefeitura ceda o material, "mas a proposta foi recusada pela Secretaria da Família e do Bem-Estar Social".

MAIS PROBLEMAS

A direção da creche detectou haver também um vazamento de gás, já que um botijão de 45 quilos está sendo consumido em apenas três dias. O prédio utiliza botijões grandes e o encanamento para a cozinha e o lactário é subterrâneo. Portanto, para solucionar o problema, haverá a necessidade de se quebrar o piso interno e externo.

Como se não bastasse, a instalação elétrica da creche passou a sofrer interferência da rede hidráulica. Há chuveiros que não podem ser utilizados, pois se isto for feito a água é canalizada também para os condutos, chegando até os globos. Com estes três problemas sérios, as mães já não acreditam mais numa solução rápida para que a creche volte a funcionar.

Elas sugerem que os filhos fiquem temporariamente em outras creches da região, como as do Jardim São Nicolau, Coimbra e da Vila União. Para isso, as crianças teriam de ser levadas em ônibus especiais, cedidos pela Prefeitura, mas a Secretaria da Família descartou a idéia.

Grupo União das Mulheres festeja seu primeiro ano

Criada durante as campanhas do Movimento de Luta por Creche, com o objetivo de aglutinar os diversos trabalhos realizados em benefício da emancipação feminina, a União de Mulheres completa amanhã um ano de atividades junto a trabalhadoras e donas-de-casa da periferia de São Paulo. O aniversário da entidade, que já reúne 450 sócias, será comemorado com uma festa, a partir das 15 horas, no Sindicato dos Redalistas, à rua Conselheiro Ramalho, 992, Bela Vista.

Segundo Maria Amélia de Almeida Teles, a Amelinha, presidente da União de Mulheres, a entidade é fruto de uma autocrítica efetuada logo após o 3.º Congresso da Mulher Paulista, quando duas correntes bem-definidas do movimento feminista degladiaram-se até o fim pela supremacia. Enquanto alguns grupos defendiam a participação da mulher em lutas mais gerais, como a Constituinte, eleições, desemprego e carestia, outros grupos consideravam que o Congresso era espaço para a discussão de apenas questões específicas da mulher, como a sexualidade, o aborto e a violência.

LUTA UNIVERSAL

Assim, a União de Mulheres nasceu da necessidade de conciliar as questões específicas às questões gerais. "O movimento feminista não pode isolar-se enquanto lá fora as guerras e a fome ameaçam a humanidade. É preciso entender que a mulher deve discutir e participar de todas as questões que a afetam, desde a sexualidade ao problema do desemprego." Também é proposta da entidade unificar as mulheres em campos distintos de atividades. Unir a mulher que atua em sindicatos com a dona-de-casa que luta por esgoto e luz e com o Clube de Mães, que reivindica creches para o bairro.

Mas somente isso não seria suficiente. Conforme Amelinha, uma real emancipação feminina depende ainda da compreensão de que "a luta é universal" e não se restringe apenas ao bairro, à cidade ou ao País.

Verba atrasada de creches deve sair até dia 20

As 132 creches conveniadas com a Prefeitura deverão receber até o próximo dia 20, no máximo, a verba que falta ser paga referente ao mês de outubro. Naquele mês, a Prefeitura deixou de pagar cerca de 10% da quantia que destina às creches.

ELP 11/12/82
A promessa de pagamento foi feita ontem pelo secretário da Família e Bem-Estar Social, coronel José Ávila da Rocha, durante uma reunião com representantes de 20 entidades. Ele prometeu também criar uma comissão mista de técnicos e conveniados para estudar uma solução para os problemas de atrasos. "O corte de 10% na verba de outubro ocorreu por falha de contabilidade", explicou Ávila da Rocha.

Até outubro — quando ocorreu a "falha contábil" — as 132 creches conveniadas recebiam da Prefeitura Cr\$ 7.760 por criança matriculada. Em novembro esse valor foi reajustado para Cr\$ 11.330. "Mesmo assim é pouco", garantiu Marisa de Sousa, administradora de uma das creches, lembrando que as unidades da própria Prefeitura recebem mensalmente Cr\$ 20 mil por criança. "Como o dinheiro que vem para nós é insuficiente, muitas entidades estão fazendo corte de pessoal e reduzindo os gastos na manutenção", assegurou.

ATRASOS

Alguns representantes de creches disseram ontem, na presença do secretário, que há entidades com até três meses de atraso no recebimento da verba, o que tem provocado até "restrição no cardápio das crianças". Ávila, sem desmentir a denúncia, argumentou que "as entidades comunitárias recebem apoio do dinheiro público, mas devem manter-se também com ajuda da comunidade". Disse também que os atrasos nem sempre ocorrem por culpa da Prefeitura, mas porque "muitas entidades atrasam a entrega de documentos e papéis necessários".

SURPRESA

Por fim, acabou sugerindo a criação da comissão mista, com técnicos da Secretaria e representantes das creches. "Vamos descobrir, dentro das leis e das normas, o caminho mais curto para o assunto", assinalou o coronel.

Segundo os representantes das creches, o fato de terem sido recebidos pelo secretário foi uma surpresa, porque "ele sempre se nega a fazer isso. Tanto que nem havíamos marcado a entrevista". Ao sair, os representantes estavam satisfeitos. "Desta vez, pelo menos obtivemos uma resposta", disse Luís Antônio Ferreti, que mantém uma creche para 80 crianças.

Disciplina não é sinônimo de castigo; e sim processo de respeito social.

A disciplina é uma das necessidades emocionais da criança, e deve ser entendida como um processo de aprendizado de alguns valores da sociedade — a compreensão dos limites entre o que a criança pode ou não fazer em muitas e variadas situações. Este processo acontece em qualquer cultura, com características diferentes em cada tipo de organização social, e é fundamental para a vida em sociedade. Nisto, é claro que aparece a função do poder, da autoridade do adulto sobre a criança. Entretanto, este processo também é uma necessidade da própria criança, porque introduz a noção objetiva da realidade externa em sua vida, que inicialmente é constituída apenas pelas vivências de sua fantasia.

Ora, o processo de imposição de normas e valores pode ser exageradamente rígido e estrito, e com isso paralisar a criança em sua expressão. Ou, ao contrário, pode ser tão frouxo e incoerente que a criança nem chegue a compreender quais são os limites entre certo e errado, entre permitido e proibido, entre realidade e fantasia. Geralmente nos referimos a estes dois extremos como "autoritarismo" e "permissividade", respectivamente, reconhecendo que os dois prejudicam a criança.

COERÊNCIA É IMPORTANTE

O estabelecimento de limites para a atuação e a realização dos desejos da criança não pretende obrigatoriamente "enquadrar" ou "superadaptar" esta criança à sociedade, tornando-a passiva ou talvez dissimulada; mas isto ocorre quando a educação é rígida e autoritária. A verdadeira meta da imposição de limites deveria estar em ensinar à criança que, sua liberdade como indivíduo vai até onde começa a liberdade de outra pessoa, pelo menos quando se toma por base a convivência em uma sociedade democrática.

É importante que o pensamento e a ação dos adultos que rodeiam criança sejam o mais possível coerentes, para que ela perceba com clareza quais as condutas aprovadas e quais as desaprovadas em seu ambiente. Se os adultos se contradizem, se um proíbe e outro permite determinada atuação, se os critérios mudam conforme a paciência ou o bom humor dos adultos, se um acha engraçado o que outro desaprova, dificilmente a criança se situa em relação às regras sociais. E, provavelmente, logo aprenderá a jogar os adultos uns contra os outros para realizar os seus próprios desejos.

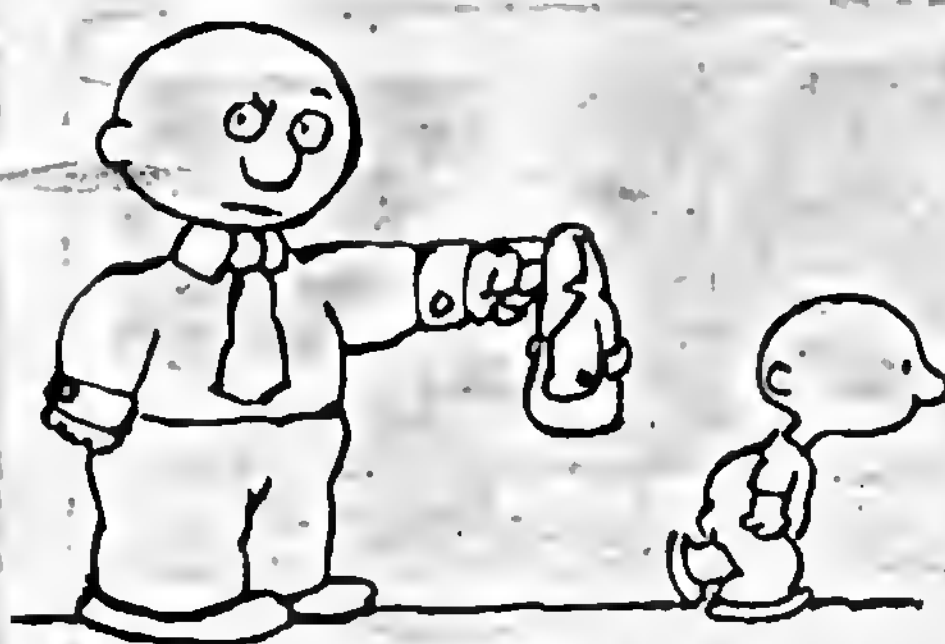
Nos primeiros anos de vida às restrições realmente

necessárias estão mais ligadas à proteção da criança — devido a sua inexperiência — e não porque a casa deve permanecer arrumada e os enfeites em seus lugares. Entre 2 e 4 anos a criança já tem capacidade de compreender a maioria das limitações a que é sujeita, se explicadas em linguagem bem simples. Entretanto, em qualquer idade a criança tenta desafiar os limites impostos, em parte porque a repetição das respostas dos pais a estes desafios ajuda sua aprendizagem (desde que elas sejam consistentes, é claro!), e em parte porque quer experimentar seu poder contra a autoridade dos pais.

DESEQUILÍBRIO: UM PROBLEMA DOS PAIS

Os métodos disciplinares mais efetivos são os exemplos dados pela conduta dos pais, pois a criança imita aqueles que ama. A explicação dos motivos para as limitações; o elogio de sua atuação; e a aprovação afetiva, de maneira geral, são fatores disciplinares positivos.

Entretanto, o que se vê,



via de regra, é o uso dos métodos disciplinares ligados à desaprovação ou à agressividade: falar com a criança de maneira rude, compará-la com outras crianças, gritar e ameaçar, usar de castigos físicos. Estas punições, além de despertar sentimentos de culpa ou vergonha na criança — que a fazem ceder às regras impostas — também terminam por fazê-la sentir-se insegura e inferior. E depois de certo tempo despertam nela sentimentos de contra-agressão aos adultos, ou seja, aprendem a revidar.

Poucas são as crianças que nunca foram submeti-

das a algum castigo físico. Em alguns casos, a palmada ou chinelada que os pais aplicam em seus filhos servem exclusivamente para "descarregar os nervos" de um adulto tenso, cansado e irritado. A criança é castigada muitas vezes sem saber por que ou o que é pior, por atos que já praticou sem ter sido repreendida. Este tipo de castigo nada tem de método educativo, pois é totalmente aleatório e desnorteia a criança.

Também não pode ser educativa a prática de ameaçar a criança com castigos que o pai aplicará quando chegar em casa. Se a ameaça não é cumprida,

de nada adianta; se realmente a criança termina sendo punida, fica ansiosa por muito tempo à espera do castigo e isso torna o pai uma figura ameaçadora e distante para seu filho. O mais grave, porém, é que muitas vezes a própria criança ao fim do dia nem se lembra mais do motivo pelo qual está sendo castigada!

Na maioria dos casos o castigo físico é sinal de um momentâneo distúrbio emocional do adulto; a "perda de organização do ego", que é acompanhado por uma necessidade frenética de controlar a situação. O castigo físico é um método de domesticação e não de educação, indigno de uma espécie que se considera superior aos animais irracionais.

O castigo de afastamento forçado do ambiente, a retirada de alguma regalia ou de algum brinquedo apreciado é sempre preferível ao castigo físico, se o desafio da criança merece um limite drástico. Entretanto, a punição só pode ser aplicada quando a criança realmente sabe que está realizando um ato

proibido e quando o executado propositalmente, não de maneira accidental.

REFLITA SOBRE A DISCIPLINA QUE APLICA

Muito mais importante, porém, do que se discutir o castigo, me parece a reflexão do que se deseja com o uso de métodos disciplinares. Numa posição autoritária, estes métodos são usados para que a criança aprenda a obedecer a autoridade sem discutir e a se subordinar aos desejos dos adultos. Numa posição democrática, os limites fixados são no menor número possível; o objetivo da disciplina está ligado a uma adaptação dinâmica às regras da sociedade, que são explicadas e que podem ser questionadas pela criança à medida que ela cresce e amadurece. As próprias regras eventualmente poderão ser alteradas a partir de objeções válidas que a criança manifeste; e refeitas com sua participação ativa. Ou seja: tenta-se discutir as alegações infantis e, através do diálogo, chegar-se a um acordo.

Dulce V.M. Machado

"BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO."

"Gosto que minha roupa tenha a melhor qualidade, e isso eu encontro na Elle et Lui desde 1964, quando passei a ser seu cliente."

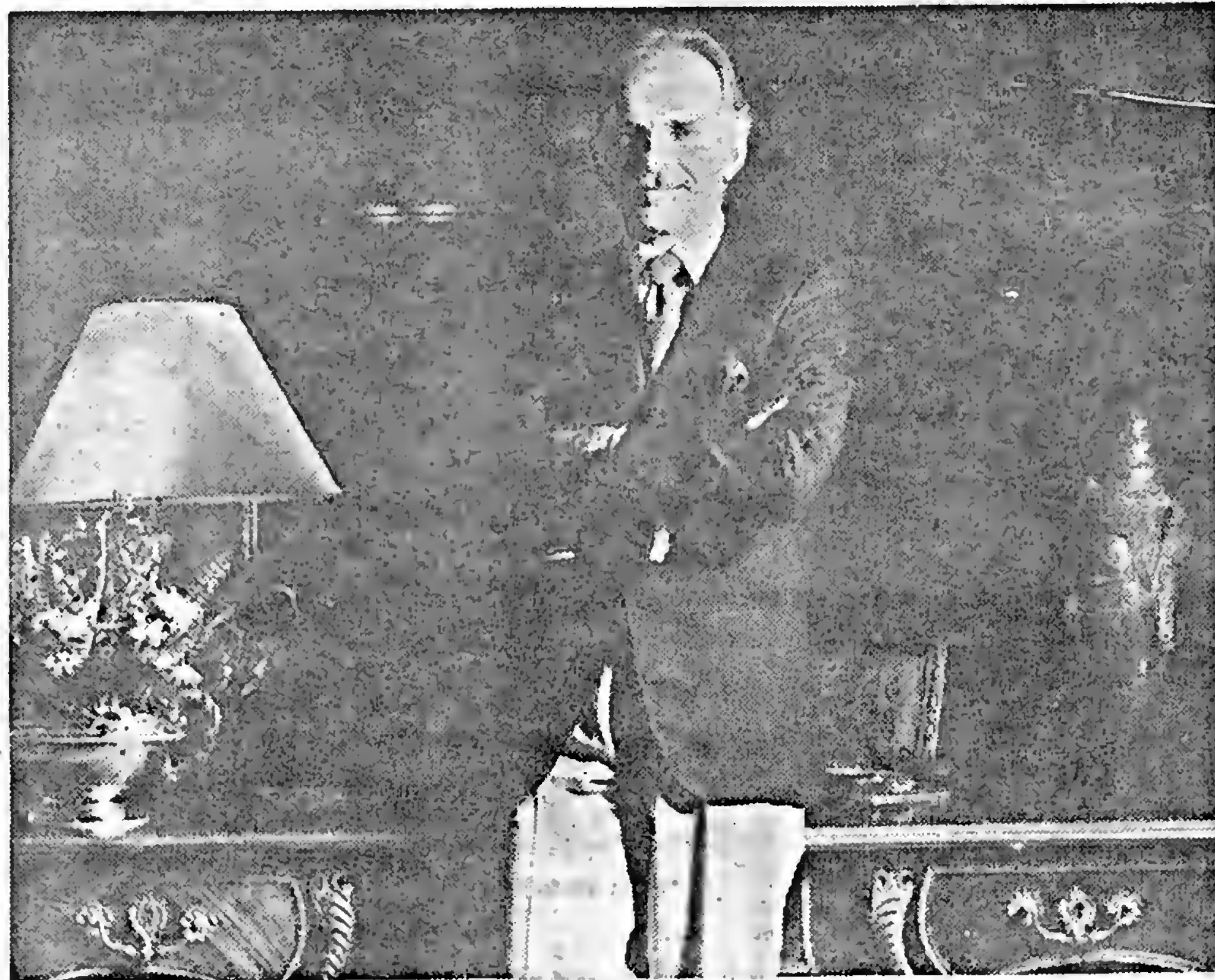
Aliás, se eu tivesse que justificar minha preferência pela Elle et Lui seria exatamente porque tudo é de bom gosto.

É bom gosto não tem necessariamente que ser caro."

Zózimo

MOVIMENTO
19/12/82

P.9



ELLE ET LUI

Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador.

Aberta diariamente até 22 horas e sábado até 18 horas.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Depto. de Pesquisas Educacionais
Biblioteca

Jornal: *FOLHA DE SÃO PAULO*
Data: *21/12/82*
Pág. *—*

Pasta n.º

N.º do recorte.....

Município vai pagar creches na quinta-feira

As 330 creches conveniadas com a Prefeitura que tinham crédito de pagamento referente ao mês de outubro, no valor total de Cr\$ 12 milhões, deverão receber o dinheiro quinta-feira. A ordem de pagamento será encaminhada à Secretaria das Finanças hoje de manhã, segundo promessa do secretário da Família e Bem-Estar Social, coronel José Avila da Rocha.

FIG. 21/12/82

O dinheiro era devido pela Prefeitura desde outubro, quando a Secretaria da Família resolveu fazer um desconto de 10% de cada entidade conveniada, por falta de verba naquele mês. Na semana passada, durante uma reunião com representantes das entidades, o secretário havia garantido, no entanto, que a verba sairia ontem. "Preferimos liberar o pagamento do mês de novembro, que era um bolo maior", justificou Avila.

SEM ATRASO

O secretário garante que a partir deste mês não haverá mais atraso no pagamento das creches. "Estamos estudando uma forma de diminuir a burocracia. Só se pode pagar depois do serviço prestado e das contas devidamente conferidas. Tanto assim que as despesas das entidades referentes a novembro foram enviadas à seção de Finanças no último dia 16 e ontem grande parte delas já recebeu o cheque." As 330 conveniadas, que atendem cerca de 14 mil crianças, deram gastos no valor total de Cr\$ 93 milhões em novembro.

Para aliviar os problemas financeiros das creches e entidades conveniadas que atendem crianças, o secretário propõe que elas "pleiteiem isenção do INPS e apliquem esse dinheiro no atendimento dos menores". Lembrou ainda que já existem outras formas de incentivo, como isenção de pagamento de luz e água e alguns impostos.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Depto. de Pesquisas Educacionais
Biblioteca

Jornal *Folha de São Paulo*

Data *20/12/82*

Pág.

Pasta n.º

N.º do recorte

Há um milhão

de menores em
F/80 20/12/82
creches-casulo

BRASÍLIA — Em conferência feita ontem no Encontro de Dirigentes de Instituições de Assistência Social de Brasília, a presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Léa Leal, afirmou que em consequência da campanha nacional pela ampliação da rede de creches, o Programa de Creches-Casulo já atende cerca de um milhão de crianças carentes. Esse atendimento é feito diretamente pela LBA e indiretamente por um grande número de entidades que aderiram à iniciativa.

“Essas crianças, disse Léa Leal, recebem alimentação, assistência médica e dentária e, sobretudo, ficam em segurança, permitindo que suas mães trabalhem normalmente.”

O encontro está sendo dirigido pelo secretário de Serviços Sociais do Distrito Federal, Haroldo de Castro Oliveira, com a participação de representantes de órgãos federais sediados em Brasília.

ATUAÇÃO

Dona Léa Leal acentuou que o trabalho preventivo que a LBA executa no País é fundamentalmente um atendimento não paternalista que, respeitando as características sociais, culturais e psicológicas da clientela, busca viabilizar a ascensão sócio-econômica do ser humano, através de uma programação integrada e voltada para os interesses básicos. Ela destacou ainda a atuação da LBA no programa de complementação alimentar, incluindo a distribuição de leite em pó, que está atendendo, em todo o País, a 800 mil mães e crianças até seis anos de idade.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Depto. de Pesquisas Educacionais
Biblioteca

Jornal: *Estado de São Paulo*Data: *31/12/82*

Pág.

Pasta n.º

N.º do recorte

Creches da
Prefeitura
depredadas

O secretário José Ávila da Rocha, da Família e Bem-Estar Social, anunciou ontem que recorrerá à polícia para dar proteção às creches municipais, que "têm sido alvo de depredações, de atos de vandalismo". Segundo Ávila, sua decisão se deve ao agravamento da situação nos últimos dias, "quando, além das depredações, passaram a ser feitas ameaças contra os funcionários".

Rocha citou a creche instalada junto ao Promorar "Fernão Dias", na Regional de Vila Maria — Vila Guilherme, onde várias vezes os funcionários foram apedrejados "e a unidade teve o seu alambrado totalmente danificado. A situação é tão grave que constantemente marginais invadem a creche, onde chegam a fumar maconha e transformam em verdadeiro banheiro público". Citou ainda outras seis creches que foram invadidas e depredadas nos últimos dias: a unidade de Vila Perus, do Jardim Guarani (cinco assaltos), Jardim Santo Eduardo (invadida quatro vezes), Vila Constância, Maria Lúsa Americano e de Vila Calu.

MERENDA

Na opinião do secretário, está ocorrendo com as creches o que já se verifica em algumas escolas, com saques à merenda dos alunos. "Fica a impressão de que se trata de ação de pessoas vizinhas das creches, premidas pelas dificuldades de sobrevivência. Vamos contatar as lideranças dos movimentos de bairros para que eles também nos ajudem no trabalho de conscientização da população, pois os prejudicados serão sempre eles mesmos".